

Defensoria recebe 10 queixas por danos ao patrimônio contra policiais

Posto itinerante atendeu 300 pessoas no Complexo do Alemão; maioria era pedido de novos documentos

01 de dezembro de 2010 | 19h 04

Notícia | Comentários 2066 | **A+** **A-** | Assine a Newsletter 0

Enviar Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

Pedro Dantas - O Estado de S.Paulo

RIO - Dos 300 atendimentos do posto itinerante da Defensoria Pública do Rio de Janeiro, apenas 10 moradores deram queixa por danos ao patrimônio supostamente por policiais que participam da ocupação do Complexo do Alemão. Duas mulheres atendidas na manhã de hoje acusaram policiais do 7º Batalhão da Polícia Militar (PM) por ter quebrado alguns móveis.



Wilton Júnior/AE

Fila no ônibus da Defensoria

"As demais reclamações não apontam o autor do dano. Os reclamantes não sabem dizer se foram os policiais ou os vizinhos. Os casos serão encaminhados para a Corregedoria da Polícia Militar", disse a coordenadora do atendimento, Darci Burlandi.

Segundo ela, a maioria dos atendimentos era para emissões da segunda via de documentos. Agentes da Corregedoria Geral Unificada (CGU) também estavam na entrada da Favela da Grota com coletes identificados para receber queixas.

Veja também:

- **Moradores reclamam das revistas feitas por policiais**
- **Bope destrói casamata do tráfico e encontra bazuca**
- **PM acha mais 2,5 t de maconha e incinera outras 40 t**
- **Beltrame nega tiroteio no Morro da Fazendinha**
- **'Não tenho pretensão de acabar com tráfico', diz Beltrame**
- **Dilma quer tropas no Rio até a Copa**
- **Veja fotos da onda de ataques no Rio**
- **VÍDEO - 'UPP não tem futuro sem reforma na polícia'**
- **CRONOLOGIA - A crise de violência carioca**

Na comunidade, vários moradores deixaram bilhetes nas portas aos policiais avisando que a revista da casa já foi feita. Alguns deixaram até o telefone de contato para que os agentes fizessem ligassem, "em caso de dúvida".

A maioria reclama que os policiais entram nas casas sem qualquer mandado de busca e apreensão, com base apenas em suspeitas. Desinformados, muitas vezes agentes de outras unidades retornam à mesma residência para outra revista.

Militantes da Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência também estiveram na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha, onde os moradores também relatam abusos. "Ouvimos 20 moradores. Registramos o caso de um jovem agredido e os outros casos são de furtos e danos ao patrimônio", disse a militante Patrícia Oliveira, de 36 anos.

Parente de um dos traficantes da favela, a geógrafa Isabel Cristina Jennerjahn, de 49 anos, mora no norte do País e veio ver as condições de segurança dos familiares. Ela disse que os parentes dos criminosos também estão sendo criminalizados. "A polícia entra nas casas e leva o que tem de valor. Em seguida, eles convocam os moradores para a pilhagem da residência", disse Isabel. Ela anunciou que voltaria na noite de hoje para o norte do País.

NOTÍCIAS RELACIONADAS:

- ▶ Polícia divulga retrato falado de homicida em Salvador
- ▶ Violência cresce em Dacar com proximidade de eleições

PUBLICIDADE

Siga o @estadao no Twitter



estadao no Facebook

Curtir 168,909



Pedro Camargo shared Pequeno traficante não vai mais para prisão. Atual lei é a 3ª da história - saopaulo - Estadao · 2 hours ago



Pedro Camargo and Gerivaldo Alves Neiva shared Pequeno traficante não vai mais para prisão - brasil. · 6 hours ago



Pedro Camargo shared ONU critica legislação brasileira e cobra país por mortes em abortos de risco - politica - Estadao.c · on Saturday



Pedro Camargo shared TJ mineiro dá lanche 'de primeira' para juízes - politica · on Saturday



Pedro Camargo shared Alunos da USP prometem boicotear nova hildeite única -

+ BRASIL

Aeroportos terão plano de ação para evitar caos durante carnaval

Mais de 4 mil estão desabrigados no Acre

Sarkozy cresce, mas Hollande lidera pesquisas

PSDB vê Serra como resistência ao projeto petista

DNIT não tem condições de executar PAC, diz diretor

TV ESTADÃO